

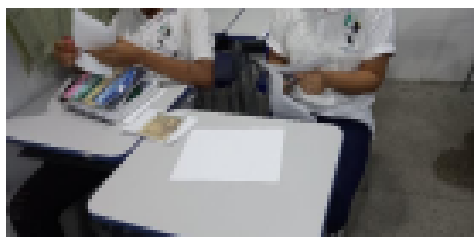
Miniprojeto IMAGENS NA TRILHA DA HISTÓRIA Fotografias de Negros de Christiano Júnior do Museu Histórico Nacional: possibilidades para o ensino de história

Figura 15 - Imagem História com Arte III.



Fonte: Turma 1201 EJA. 20

Figura 13 - Imagem História com Arte I.



Fonte: Turma 1201 EJA. 2022

Figura 14 - Imagem História com Arte II

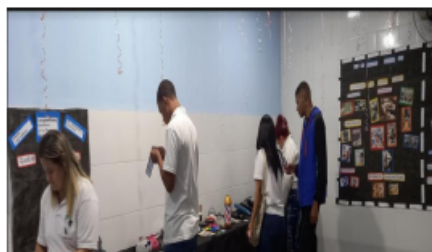


Fonte: Turma 1201 EJA. 2022



Imagem 7- da Abertura da Exposição - Escrava de Ganho de Christiano Jr. Rio de Janeiro. C, 1865.

Figura 20 - Imagem Identificação Peças de Exposição



Fonte: Turma 1201 EJA. CEAG 2022

Figura 17 - Imagem Decoração Porta da Sala de Aula.



Fonte: Turma 1201 EJA. CEAG. 2022

Figura 25 - Imagem Mural Interativo.



Fonte: Turma 201. EJA. CEAG. 2022

Figura 24 - Imagem Costa da Brinde.



Fonte: Turma 201. EJA. CEAG. 2022

Figura 22 - Imagem Apresentação Aluna.



Fonte: Turma 1201. EJA. CEAG. 2022

Jael dos Santos Oliveira Lopes Moreira
UNIRIO/2022

Sumário

Apresentação	2
Por que criar uma sequência de aula-oficina?	3
Modelo da estrutura de uma aula-oficina	4
Modelo do Miniprojeto desenvolvido	5
Referências	11
Imagens da Exposição Virtual do Museu Histórico Nacional (MHN) – Fotografias de Christiano Júnior	13
Outras imagens utilizadas no Miniprojeto	16
Considerações Finais	17

Apresentação

Antes de tudo é preciso dizer que o material apresentado é fruto de uma experiência pedagógica que foi desenvolvida e compartilhada de maneira específica para um determinado grupo de estudantes, sendo assim, ele é considerado um produto educacional a ser publicizado que poderá servir de inspiração para docentes. Porém a atividade não deve ser reproduzida ou aplicada de forma literal para os alunos que participam do grupo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) devido às suas especificidades.

A atividade que proponho não é um roteiro de aula a ser seguido como receita para docentes, mas apresento a minha própria experiência como proposta pedagógica. Um modelo de miniprojeto usado no Colégio Antônio Gonçalves, situado à Rua da Matriz, 3600, São João de Meriti, Rio de Janeiro, proposta essa, que mobilizou alguns conceitos como colonialidade, regime de historicidade e presenteísmo, permitindo a noção e articulação das diferentes percepções do tempo. De igual forma, vários sujeitos como professores, estudantes e visitantes foram provocados, tendo o uso de imagens como documento histórico a ser interpretado.

O Miniprojeto Imagens na Trilha da História foi desenvolvido sob a metodologia de sequência de aula-oficina sobre os estudos das imagens, tendo como culminância da sequência uma exposição escolar ressignificando os retratos de Christiano Júnior realizada pelos próprios alunos. Foram propostas outras leituras das imagens e apropriações contemporâneas, que contribuam para o ensino de história.

Por que criar uma sequência de aula-oficina?

A sequência traz a ideia de algo que já foi iniciado e tem continuação, sendo assim, pensei em, a partir de um tema explorar vários objetivos do ensino de história a cada aula, possibilitando ao estudante produzir resultado significativo para si e para a sociedade após a sucessão de aulas. A sequência de aula-oficina se diferencia da sequência didática, pois a segunda, traz em si a sistematização do conteúdo e um resultado final onde as etapas são encadeadas de modo que, se o aluno perder ou pular alguma etapa, poderá se prejudicar e não produzir o resultado esperado. Já a sequência de aula-oficina foi pensada como uma série que tem continuidade, a cada temporada vai se introduzindo um novo tema, preferencialmente sugerido por eles, mas não impede que se inicie por qualquer etapa, ou a qualquer momento.

Nessa sequência não existe uma ordem a ser seguida, ela pode ser aumentada ou diminuída de acordo com os objetivos, tempo e necessidade.

Modelo da estrutura de uma aula-oficina

Tomando por base as ideias de Isabel Barca foi desenvolvido a estrutura da aula-oficina pretendida.

Quadro 2 - Modelo de Aula-oficina – II

Decolonizando o pensamento	
Lógica	Aluno, trazendo ideias prévias sobre: tempo, fotografia, imagens, escravidão, museu. Professor, investigação social: exclusão social aluno trabalhador, Atividades problematizadoras: Descolonizar saberes, raça, gênero, trabalhar resistência e ressignificar sujeito e profissão na história
Saber	Multifacetado e a vários níveis: Ex: Senso comum – profissão barbeiro Ciência – saber profissional, técnico Epistemologia – saber diferenciado nas sociedades, no tempo.
Estratégias e Recursos	Exposição virtual de museu, imagens, textos, vídeo, Aula -oficina
Avaliação	Produção de textos, exercícios e arte de colagem
Efeitos Sociais	Agentes Sociais – protagonismo do aluno – Exposição escolar – EXPOEJA

Fonte: Próprio autor adaptado do Quadro de Modelo Aula-oficina de Isabel Barca (2004).

Modelo do Miniprojeto desenvolvido



**COLÉGIO ESTADUAL ANTÔNIO GONÇALVES – 55 ANOS DEDICADOS
À EDUCAÇÃO**

MINIPROJETO IMAGENS NA TRILHA DA HISTÓRIA

Professora: Jael dos Santos Oliveira Lopes Moreira

Disciplina: História

Público-alvo: EJA Módulo I – Ensino Médio

JUSTIFICATIVA:

Entendo como desafio contemporâneo para os historiadores trabalhar temporalidades em história, além de questões étnico-raciais. Sendo assim, proponho construir o conhecimento histórico junto aos alunos sobre questões relativas às pessoas negras do momento atual e do período do Segundo Reinado no país, pelas imagens digitais do negro publicizada pelo Museu Histórico Nacional em exposição virtual, visando dinamizar as aulas de história.

Tendo em vista que os alunos da EJA são alunos trabalhadores buscarei com o projeto a aproximação da realidade e vivência social dos alunos pelas profissões exercidas por eles.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer e valorizar a história de profissionais afro-diaspóricos no Brasil a partir das imagens da exposição virtual do Museu Histórico Nacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Trabalhar temporalidades;
- Compreender a apropriação de imagens como um caminho para se refletir sobre a situação atual da população negra e criar condições para revertê-la.;
- Contribuir para a desconstrução do eurocentrismo;
- Dignificar o trabalho exercido pela população negra, pobre e periférica.

ÁREA DO CONHECIMENTO:

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Competências Específicas

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/ desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS104) analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS502) analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas

etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com bases em argumentos éticos.

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas, etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

CRONOGRAMA:

Será executado ao longo do segundo bimestre.

Culminância: EXPOEJA 2022 - Profissões

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Sequência de aula-oficina

AVALIAÇÃO

- Ocorrerão quatro avaliações ao final das quatro primeiras aulas-oficinas com o objetivo de verificar o que foi apreendido pelos estudantes.
- Haverá uma avaliação final sobre o projeto. Será enviado aos alunos um link com drive do formulário google contendo perguntas para verificar o grau de satisfação e dificuldade encontrada pelo estudante durante o projeto.

1º Momento (duas aulas de 45 minutos):

Roda de conversa – Trabalhando temporalidades: Rio de Janeiro no século XIX e no século XXI

Levantamento das percepções dos alunos – Recebimento de folhas de papel A4 contendo as palavras: fotografia, imagens, tempo, escravidão, museu.

Os alunos farão a socialização sobre o que entendem dessas palavras.

Apresentação de uma foto de pessoa negra do século XIX tirada por Christiano Júnior

(Imagem 4 - Escrava de Ganho de Christiano Jr. Rio de Janeiro. C, 1865)

e uma foto de pessoa negra tirada por fotógrafo do século XXI que conste na internet

(Imagem 0 – (modelo Grace Carvalho).

CrITÉRIOS de escolhas das imagens: mulher negra, fotografia digital, tipo de profissão, identificação de temporalidades, percepção da utilização do tempo, rupturas e continuidades.

Perguntas sobre de que época teriam sido tiradas as fotos?

Qual foi a última vez que o aluno tirou uma foto? Por qual motivo tirou a foto?

Quais seriam as semelhanças e diferenças nas fotos do século XIX e as do século XXI?

Quem seriam os sujeitos das fotos?

Após terá a apresentação da exposição virtual pelo Datashow/Internet ou Imagens sem acesso à internet.

Considerações dos alunos sobre a exposição; o dia em que foi realizada a exposição; tempo e espaço dos retratos da exposição; a importância de museus

terem acervos sobre a população negra. Outras considerações que surgirem pelos alunos.

2º Momento – Descolonizando saberes - (aula de 45 minutos):

Identificar a profissão de barbeiro do século XIX. Imagem 3 – Fotografia barbeiro e freguês de Christiano Jr., Rio de Janeiro, c.1865 – acervo MHN.

Conhecer (texto impresso) sobre a prática de sangria - Fragmentos dos estudos de: Tânia Salgado Pimenta. Ver. SALGADO, T. S. : Barbeiros-sangradores e curandeiros no Brasil (1808-28). História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. V(2): 349-72, ul – out. 1998.

O texto é importante pois conta a história da prática de sangria muito utilizada no século XIX no Brasil por profissionais barbeiros. Ele foi escolhido para ser trabalhada a valorização do trabalho e trabalhador, a percepção das relações sociais e econômicas envolvidas no século XIX.

Pesquisar em internet imagens atuais de barbeiro, barbearia

Turma dividida em 2 grupos - Socialização dos grupos sobre as rupturas e continuidades da profissão de barbeiro ao longo do tempo.

3º Momento – Descolonizando raça e gênero- (aula de 45 minutos)

Analisar o cotidiano da mulher negra no século XIX; imagens 7,4, 3, 1 Analisar permanência do valor doméstico no centro urbano.

Textos (impressos) relacionados a questões raciais e de gênero. Foram escolhidas as reportagens abaixo para que o estudante pudesse ter a percepção da importância do trabalho das mulheres negras na economia do país, os resquícios da relação de trabalho oriundos do Brasil colonial, a situação das mulheres negras na atualidade.

Reportagem sobre a primeira vítima da covid19 no Rio de Janeiro (doméstica).

Reportagem sobre a lei das empregadas domésticas: Empregadas domésticas lutam por direitos há quase meio século – Notícias – Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br).

Atividade com tabela sobre a taxa de desemprego das populações negras e não negras no país desde 2004.

Enunciado da questão de ENEM PPL/2018 para pensar sobre o subemprego, a desvalorização das atividades domésticas.

4º Momento – Trabalhando resistência no lugar de fronteira – (aula de 45 minutos)

O turbante como símbolo cultural de identidade das mulheres africanas em oposição a padrão estético hegemônico capitalista;

Uso da arte para crítica social;

Balangandãs como forma de afirmação de posição social feminina;

Vídeo clipe resistência ao pensamento hierárquico religioso.

Debate sobre formas de resistências

Analisar imagens: Negra Mina e vídeo clipe Bença

Questões estéticas X apropriação cultural

(Em quais outros lugares poderiam ser encontradas essas imagens?)

Apropriação de imagens

Comparar as fotografias de Christiano Júnior com trabalhos de Rosana Paulino (2017)

e o videoclipe de Thiago Elniño – Bença (2020).

Arte colagem com imagens da exposição virtual do MHN impressas

5º Momento – Decolonizando o Pensamento - (aula de 45 minutos)

Pesquisar como montar uma exposição; elaborar, planejar uma exposição a partir do que foi aprendido em sala de aula e da percepção de como são organizadas as exposições realizadas pelo Museu Histórico Nacional.

Produzir fotos das profissões: alunos poderão coletar fotos tiradas de profissionais como cabeleireira, barbeiro etc. a partir de sua localidade, dos próprios alunos e, ou internet.

Adquirir material para exposição: ferramenta e, ou produto utilizado pelos profissionais do bairro.

Pesquisar tipo de ferramenta e, ou produto utilizado pelos profissionais do bairro.

Pesquisar sobre curiosidades das profissões de barbeiro, vendedoras e domésticas.

Pesquisar sobre a história dos objetos utilizados na exposição.

Enviar todo o material pesquisado para e-mail da escola, a fim de que sejam impressos.

Enviar listagem para e-mail do colégio o que a turma irá precisar para a montagem da exposição como: cola, fita adesiva, cartolina, etc.

6º Momento – Exposição das produções dos estudantes - (aula de 45 minutos)

Elaborar mural com fotos das imagens coletadas anteriormente. No mural irá constar as duas temporalidades trabalhadas: séculos XXI e XIX.

As imagens de Christiano Jr. servindo de inspiração com o potencial de luta antirracista, de valorização do sujeito e o profissional.

Expor os objetos e apresentar aos visitantes.

EXPOEJA 2022

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do projeto à Avaliação. In **Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e psicologia, Universidade do Minho, 2004, p.131 – 144. Disponível em: Aula oficina - do Projeto à Avaliação - Isabel Barca.pdf (sefarditas.net.br). Acessado em: 20 set 2021.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e perspectiva negra**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, p. 15-24, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**, Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstanciabilidade**, Tempo Social Revista de Sociologia da USP, v, 26, n. 1. Jun/ 2014.

KNAUSS, Paulo. **O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual**. Artcultura, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan.-jun. 2006.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. **No estúdio do fotógrafo: representação e autorepresentação de negros livre, forros, escravos no Brasil da segunda metade do século XIX**. Campinas, SP, 2006.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. **Typos de pretos no estúdio do photógrapho: Brasil, segunda metade do século XIX**. Anais do museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v. 39, p. 455-482, 2007.

MAGALHÃES, Aline Montenegro. RAINHO, Maria do Carmo. **Produção, usos e apropriações de uma imagem: o processo de iconização da fotografia da mulher de turbante**, de Alberto Henschel. Revista de História da UEG, 9(2), e922002. 2020.

MANGEL, Fabrício. **Thiago Elniño é luta é axé: Com instrumental feito pelo produtor**

Nave, artista do Rio de Janeiro, divulga seu rap enraizado. [S. l.]: Bocada Forte, 24 fev.

2016. Disponível em: <https://www.bocadaforte.com.br/reportagens/rap-de-umbanda-thiago-el-nino-e-luta-e-axe>. Acesso em: 17 jul. 2022.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgardo (Org.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*.

Perspectivas latino-americanas, p. 227-278. Buenos Aires: Clacso, 2005. SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2008.

Imagens da Exposição Virtual do Museu Histórico Nacional (MHN) – Fotografias de Christiano Júnior

ANEXO D – Imagens da Exposição Virtual do MHN



Imagem 1 – Negra Mina Cartão de visita. Christiano Júnior. Rio de Janeiro c. 1865. Acervo do Museu Histórico Nacional.



Imagem 7- da Abertura da Exposição - Escrava de Ganho de Christiano Jr. Rio de Janeiro. C., 1865.

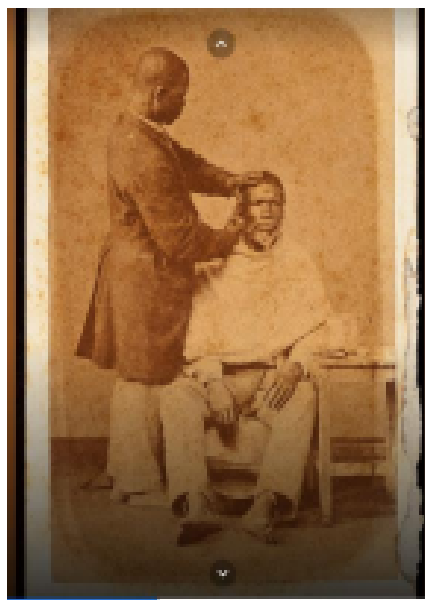


Imagem 3 - Barbeiro e freguês de Christiano Jr. Rio de Janeiro. C, 1865.



Imagem 4 - Escrava de Ganho de Christiano Jr. Rio de Janeiro. C, 1865.



Imagem 6 -Retrato de homens com guarda-chuvas. Cartão de visita. Christiano Júnior. Rio de Janeiro
c. 1865.

Outras imagens utilizadas no Miniprojeto

ANEXO E - Outras imagens

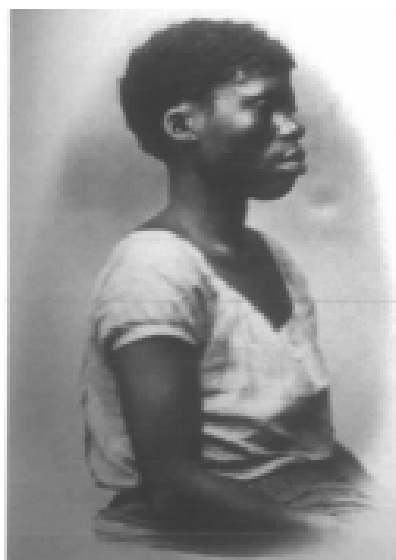


Imagem 2 – Mina Efa. Fotografia. August Stahl. Rio de Janeiro c 1885. Acervo The Peabody Museum of mArch

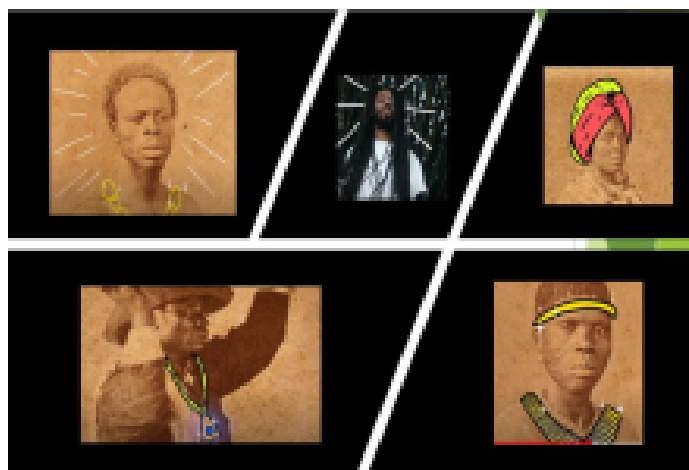


Imagem 5 – Video clipe Benga.Thiago Elnilo. Rio de Janeiro. 2020. <https://www.youtube.com/watch?v=fuwVzW4h2YE>. Acesso em: 13/07/2022.

Considerações Finais

O nível de satisfação e participação dos alunos com o Miniprojeto Imagens na Trilha da História foi muito bom. Assim como a metodologia da aula-oficina foi bem aceita.

O projeto contribuiu para que o estudante pudesse desenvolver seu potencial criativo e fortalecer seu protagonismo. Notou-se a adesão e o engajamento dos alunos, principalmente quando foi trabalhada a descolonização de saberes e a participação durante a elaboração e execução da exposição escolar. O projeto trouxe a possibilidade para os alunos se sentirem pertencentes a uma temporalidade muito distante da vida deles. Eles estabeleceram o sentimento de pertencimento à medida que articularam com o que era familiar a eles enquanto também puderam se deslocar no tempo.

O meu desejo com esse trabalho foi de apresentar possibilidades para ensinar história a partir do uso de imagens com perspectivas negras procurando diminuir a persistência de um ensino de história eurocêntrico. Da mesma forma, não quis cair na armadilha da colonialidade e levar o aluno a conhecer um sentido único afrocentrado, mas sim compreender construções feitas em torno desses sentidos para então superá-los.

Minha expectativa é que o miniprojeto Imagens na Trilha da História: Fotografias de Negros do Museu Histórico Nacional de Christiano Júnior possa contribuir seguindo inspirando a novas práticas docentes. Trazendo boas possibilidades para o ensino de história adicionando outros objetos que estão sob a guarda do MHN a fim de ampliar o conhecimento e a interação entre a escola e os museus.